

"Muito do que é dito de autogestão na Torá Educativa diz respeito à realidade/ótica do chanich. Mas, eu tenho muitos questionamentos da forma como o madrich deve estimulá-lo, como torná-lo algo prático e visível na tnuá? Bem, vejo no processo autogestivo um elemento essencialmente educativo, muito semelhante ao presente na ideia da democracia participativa (ampliando um pouco o conceito do Dudu de democracia representativa). Em ambos, um processo que a princípio seria limitado a uma determinada parcela do todo passa a ser democratizado. A medida que se abre o processo, estimula-se a participação de novas pessoas. As novas pessoas passam a atribuir novos significados ao que é feito, valorizando-o mais, visto que agora elas fazem parte disso. Com a valorização, uma maior participação é desenvolvida, criando assim um ciclo virtuoso. Sendo assim, o madrich deve ver o chanich como um parceiro do processo, alguém que tem plenas condições de ser sujeito dele, não um mero receptor. Sobre a relação madrich-chanich a gente desenvolve em outro momento. (para entender melhor a ideia de democracia participativa, pode-se buscar materiais de Carole Pateman)."

-Daniel Torban, Rosh Chinuch Artzi

"Dar autonomia a nossos chanichim e chaverim é uma prática que visa a democracia. Partindo do pressuposto que uma tnuá mais democrática acontece quando ocorre divisão de poder e responsabilidade, a autogestão não só dá poder ao chaver como cobra que ele tenha iniciativa. Caso contrário, nada acontece. É importante lembrar que autogestão não significa fim da hierarquia. O mais importante é que todos se sintam ouvidos e representados por quem está numa posição superior no momento. Isso significa que o madrich deve ter abertura com os chanichim e sempre fazer o que é melhor para eles. Sendo que quem julga o que é melhor, é todo o grupo. Portanto, autogestão também pode ser vista como uma democracia, mesmo que representativa."

-Eduardo Tolmasquim, Rosh Chinuch Rio de Janeiro

"Ao educar, permitimos que o chanich busque caminhos. Acreditar no princípio da autogestão faz com que (os madrichim) fuja da simples transmissão. Incentivamos o

pensar, a experiência pessoal, a escolha. A autogestão vai ainda além. Ela incentiva a liberdade de opinião em relação ao grupo, permite a originalidade das pessoas, e, ao mesmo tempo, incentiva a tomar decisões, resolver problemas, o que precisa de responsabilidade e aumenta o compromisso do chanich. Essa interação kvutzatí permite que se gere compreensão e sensibilidade nos participantes da kvutzá. O meio autogestivo possibilita uma ressignificação, que além de estimular o desenvolvimento pessoal, maximiza a identificação como kvutzá, pois parte de cada chaver uma contribuição à identidade do grupo. O ciclo virtuoso, descrito por Daniel Torban é catalisador de um processo educacional mais pleno e realizante, de forma que a autogestão traga consigo a práxis (que será abordada em breve.)"

-Leonardo Litvin e Hugo Lispector, Rakazei Chinuch de Mordim

AUTOGESTÃO

"O chanich é um ser autônomo que tem capacidade de solucionar problemas nos quais esteja envolvido e, de acordo com seu próprio interesse, decidir a atividade que realizará. Ele é racional e capaz, desde muito cedo, opinar e fazer críticas sobre fatos ou assuntos que lhe são expostos. Dessa forma, são dados a ele o direito e a oportunidade de raciocinar sobre o que lhe diz respeito tornando-o responsável por suas decisões e ações, de modo que tudo passa a ter mais significado para ele. Por meio da auto-gestão os chanichim poderão aprender a vivenciar os valores para os quais educamos, tais como a idéia de justiça, de respeito ao outro e de responsabilidade."

Torá Educativa

"A autogestão segundo Marina Katz é fundamental no processo de autonomia e de tomada de responsabilidade dos Chaverim. Segundo Tolmasquim, é um legítimo exercício de democracia. Ambas as ideias incentivam o chaver a assumir responsabilidades e lidar com elas de forma a serem ativos no movimento. Entretanto, a nossa educação tem o dever de auxiliar os jovens e crianças nessa fase tomada de decisão e de novas responsabilidades a lidar com esse processo. Pois ele normalmente vem aliado a dúvidas, angústias, desejos e ambições; comuns nessa etapa da adolescência. A cada passo dado, o chaver precisa ter a certeza que tem o grupo ao seu lado, ajudando-o nos momentos de dificuldade e festejando nos de alegria. A tnuá busca cada vez mais uma vida em kvutzá mais completa, autônoma e saudável."

-Rafael Zalcbergas, Rosh Chinuch Salvador

"Esse tópico me lembra Janusz Korsack, já que, era através da autogestão que ele preparava as crianças para uma auto-gestão social, para que pudessem ter autonomia nos pensamentos e atos para se tornarem cidadãos responsáveis e não limitados a regras que sejam fora de suas realidades. E em nossa tnuá a autogestão é essencial para o chaver conseguir tomar decisões e se sentir parte do grupo. Acredito que ela vai sendo construída no processo tnuati e quando shichavot bogrot já espero que uma kvutzza consiga realizar projetos, que se comunique e se organizem para o que precisam. Dar a responsabilidade para um chanich é muito importante, além de torná-lo mais parte daquilo ele pode buscar soluções para problemas que surgem e contribuir para o crescimento de sua kvutzá."

-Marina Katz, Rosh Chinuch Curitiba